

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	04
	UF	sítio-.	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Barbalha
LOCALIDADE	Barbalha
MUNICÍPIO / UF	Barbalha, CE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Confecção das Máscaras do Reisado de Congo
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Confecção das indumentárias dos entremezes do Reisado de Congo.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Francisco Belizário dos Santos	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	A4 86.
OCUPAÇÃO	Aposentado.	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	08/08/1939
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Ver Anexo 2: Registros audiovisuais

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	04
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Reisado de Congo é um folguedo que faz parte do teatro tradicional popular. Mas, difere dos demais reisados (Couro ou careta, Reis de Bailes, Reis de Caboclo e Bumba-meu-boi), por sua motivação africana, fundida com os elementos do “Bumba-meu-boi e outros Ranchos de Animais” (BARROSO,1996:14), que tem por finalidade exteriorizar “o arquétipo do Rei” nas suas encenações públicas, bem como encenar os combates com espadas, travados entre os participantes. Os combates, ocorrem sobretudo “na véspera e dia de Reis (6 de janeiro). Em Portugal diz-se reisada e reiseiros, havidos do Norte (...), que tanto pode ser o cortejo de pedintes, cantando versos religiosos ou humorísticos, como os autos sacros, com motivos sagrados da história de Cristo” (CASCUDO, 1988:669).

O grupo de reisado costuma ter 18 integrantes e, em Barbalha, é formado por homens e crianças do sexo masculino, com idades variadas. Tradicionalmente, as músicas improvisadas duram o dia inteiro. Nos últimos 30 anos, aproximadamente, por interferência da Secretaria Municipal de Cultura, a duração das apresentações públicas foi reduzida, com o tempo marcado (15 a 20 minutos), não sendo possível mostrar toda a brincadeira. Além do tempo, outra modificação diz respeito ao abandono dos lencinhos de cor branca que os brincantes usavam no lado da saia, e que eram utilizadas para pedir dinheiro às pessoas que assistiam as apresentações. Quanto ao público, se a referência for à festa de Santo Antônio, não se sabe ao certo o número de pessoas e nem a localidade, pois muitas delas são de cidades vizinhas.

A dança que faz parte do reisado varia de acordo com o lugar de apresentação. Se esta ocorrer na igreja ou nas salas das casas, onde está o Sagrado Coração de Jesus, por ocasião das Festas de Renovações, a dança é uma marcha ou uma valsa; quando o tema é a batalha, conhecido como quilombo, dançam baião, forró, xote ou manduca (danças populares do Nordeste do país), por exigirem mais habilidade e agilidade dos movimentos.

Quanto às máscaras e vestimentas dos entremezes (jaraguá, burrinha, boi, guriabá, javali, sapo, urubu, cão, alma, cangaceiro, gentí e a doida), surgiram da confluência de elementos das culturas africanas, portuguesa e indígena. No Nordeste, a prática da pecuária, que inclui o costume de mascarar os bois para melhor conduzi-los, possibilitou que tais elementos, já existentes em outras manifestações culturais (tais como as congadas ou a comemoração dos Reis de Congos), dialogassem com o bumba-meu-boi, folguedo típico do sertanejo, resultando nos personagens do reisado.

Vale ressaltar que o reisado de congo não se trata especificamente do bem inventariado, mais de uma manifestação associada à festa de Santo Antônio que, anualmente, e juntamente com outros grupos culturais, se apresentam na festa e que contribui para a diversidade e relevância da comemoração do santo.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

As reuniões preparatórias das apresentações acontecem na casa de Tico Neves, localizada no Sítio Lagoa, município de Barbalha. Quando é no dia do Cortejo Pau da Bandeira, os grupos culturais (dentre eles o reisado de congo) saem da Rua da Matriz, passam pela do Vidéo até chegar à Igreja do Rosário. O referido reisado é encenado (além de outras comemorações) também no dia de Reis. Por isso, é conhecido como um auto natalino, já que faz uma alusão aos três Reis Magos que foram visitar o menino Jesus. No dia de reis (06 de janeiro), o reisado costuma sair às ruas para animar a população; mas, para evitar problemas ou acidentes, é necessário que os brincantes peçam autorização ao delegado da cidade em que se apresentarão.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O Sítio Histórico de Barbalha, um dos locais de apresentação, tem a natureza como cenário. Ver ficha de Sítio e Edificações.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	04
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Os integrantes do reisado, juntamente com outros grupos de folguedos da cidade, se apresentam no cortejo, que vai da Igreja Matriz (localizada na Rua da Matriz), passando pela Rua do Vídeo até a Igreja do Rosário, como também no palco localizado na Praça Filguedes Sampaio, entre a Rua da Matriz e a do Vídeo.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE	06 de janeiro, comemorando o dia de Reis, e 13 de junho dentre outros.
---------------------------	--

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒
2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
☒	☒	☒	☒	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

8. BIOGRAFIA

Francisco Belizário é o coordenador e mestre do grupo de Reisado do Sítio Lagoa. Canta, joga espadas e cuida do grupo, além de participar com alguns companheiros da confecção das máscaras dos animais do reisado.

Começou ainda criança, com nove anos, e o responsável pela sua aprendizagem havia sido Antônio Ginuário, de acordo com o entrevistado, um dos primeiros mestres de Barbalha, que o convidou para brincar em uma das apresentações. “Seo” Francisco Belizário aceitou o convite e logo entrou no meio do grupo, cantando um verso e dançando. Então, o convite se estendeu para que ele passasse a fazer parte do grupo. Inicialmente, entrou no grupo como figurinha (aquele que fica no último lugar das apresentações e o menor do grupo); neste período, o entrevistado foi morar no Sítio Venha Ver, tinha aproximadamente 11 anos de idade, e lá, o mestre que lhe ensinou, era Manuel Cordeiro. Depois foi morar no Sítio Lagoa, quando passou a ser Adão (outro título dentro do reisado de congo), depois, tornou-se contra – guia, passando a contra-foice; e daí, tornou-se embaixador, que é um dos dois que fica à frente de todos os demais, juntamente com o mestre (representando assim a “força máxima da brincadeira”). Tornou-se segundo mestre; por fim, mestre e encarregado. Os títulos vinham à medida que aprendia e desenvolvia mais as suas habilidades dentro do grupo. Ensina a Antônio, Joãozim de Alice, Néio, dentre outros; atualmente, ensina a Ramom, Nataniel (neto do senhor José Paulo, outro mestre do grupo de reisado), além do filho e do sobrinho de Washitom, seu vizinho do Sítio Lagoa (o entrevistado não recordou o nome dos dois meninos). Todos esses meninos moram no Sítio Lagoa. Já se apresentou em várias cidades, como por exemplo, Brejo Santo, Juazeiro e Crato. Em uma dessas, recebeu dois troféus de melhor mestre e melhor organização.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	04
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

O reisado de congo surgiu da fusão do folguedo Reis de Congo “com o Bumba-meu-boi e outros Ranchos de Animais” (BARROSO, 1996:14). Trata-se de um auto popular brasileiro, “de motivação africana, representados no Norte, Centro e Sul do país (Brasil). Os elementos de formação foram: A) coroação dos Reis de Congo; B) préstitos e embaixadas; C) reminiscências de bailados guerreiros, documentativos de lutas, e a reminiscência da Rainha Njinga Nbandi, rainha de Angola, falecida a 17 de dezembro de 1663, a famosa Rainha Ginga, defensora da autonomia do seu reinado contra os portugueses, batendo-se constantemente com os sobados vizinhos, inclusive o de Cariongo, circunscrição de Luanda. (...) Especificamente, como vemos e lemos no Brasil, nunca esses autos existiram no território africano. É trabalho da escravidão já nacional com material negro” (CASCUDO, 1988: 243).

Segundo Francisco Belizário, o reisado de congo surgiu no tempo dos três reis magos, e, em 1102, foi para o Oriente, momento em que ocorria uma guerra entre Carlos Magno (que era a favor dos brancos, dos coronéis e dos ricos) com o “Santo” Reis do Oriente. Carlos Magno vence a guerra e, no ano seguinte, o “Oriente forma um grupo de 100 homens, armados de espada, que nem essa daqui, tudo de ferro, aí já veio com disafi em verso, em poesia” insultando Carlos Magno. Vendo aquela situação, como menciona o entrevistado, Carlos Magno e os demais, pedem paz, pondo fim à guerra. Como afirma o mesmo, Oriente morre, e cem anos depois foi verificado sua santidade passando a ser comemorado em 06 de janeiro, o dia de São Tomé do Oriente. A dinastia de Carlos Magno e mesmo o período de expansão territorial sob seu comando, se deu entre 768 a 814 (Alta Idade Média), mesmo assim, a relação que o entrevistado tece do reisado com a Idade Média tem sua lógica. BARROSO, em seu livro “Os Reis de Congo” afirma que no “(...) cortejo e na coroação real, estão as antigas “reinagens” e “impérios” da Europa Medieval, bem como os faustos das antigas monarquias africanas; nas batalhas, estão reminiscências tanto das bravuras de Carlos Magno e seus pares quanto das lutas entre antigos reinos africanos (...)” (1996:61).

O surgimento do reisado no Ceará, como afirma Oswald Barroso, se deu mediante a presença dos Congos e do Bumba-meu-boi que são antigos “(...) no Ceará, datando seu aparecimento provavelmente do início do século XVIII. Aqui chegaram junto com as entradas do gado, não só a partir de Pernambuco, como da Bahia” (1996:46).

Em Barbalha, PINHEIRO (1963:534), na ata lavrada provavelmente no Livro de Tombo, em 02 de fevereiro de 1921, diz que, por volta do século XIX, já existia “entre os homens de côr” da referida localidade, a festa dos Reis de Congo, na qual ocorriam apresentações de reisado pelos escravos, que possivelmente poderiam integrar a Irmandade do Rosário, fundada em 1860. Vale ressaltar, que o livro não menciona a participação dos “bichos” (jaraguá, guriabá, dentre outros) na apresentação do reisado.

Na década de 70, época em que Fabiano Sampaio era prefeito, houve por parte da administração um maior apoio às apresentações culturais. Contudo, foi nessa administração da Prefeitura Municipal de Barbalha que teve início as grandes mudanças nas formas de expressão, tal como a delimitação da duração do tempo das apresentações de todos os grupos, ocasionando, desta forma, a marginalização dos “bichos” do grupo, tais como o guriabá, jentí dentre outros, que nas disputas são deixados ao léu.

Segundo o entrevistado, o motivo que leva o grupo a “batalhar” para animar os devotos e o povo em geral, é a devoção que tem a Santo Antônio e a outros santos populares.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	04
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

O entrevistado diz que estava Município de Jardim com o grupo de reisado, em frente da delegacia. Então, pediu a José de Antão, que era um dos membros da banda cabaçal de Barbalha, que tocasse um baião bem forte, para que eles pudessem mostrar para o pessoal daquela cidade o que era um reisado. O senhor Belizário pegou o seu embaixador chamado de Zézim (já falecido) e começou o jogo de espadas que saía até faíscas de fogo. Eles partiram um pra cima do outro, segundo o mesmo "(...) Deus tava no meio (...) e protegia para que nada de ruim acontecesse com eles. O senhor Belizário disse que botou "pá pinicar ele e ele butava neu também, quando o mestre apitou, o delegado parou e" chamou o senhor Belizário; ao chegar lá, o delegado perguntou a ele como ia ser se ele cortasse o rapaz que jogava com ele. Então, respondeu que o seu companheiro pode corta ele, mais dele bater no rapaz, ele se responsabilizava de não bater. O delegado perguntou que coisa era esta? Ele falou: num bato não. O delegado perguntou o por que de tal afirmação, a resposta foi que ele já ia no limite certo para não bater e nem furar. Então perguntou: e se o rapaz bater nele, o entrevistado falou apenas que perdoa, pois quem errou foi ele, que deixou ele bater. "Verdade? E digo: sim senhor. Desça, eu desci, diga a eles que venha aqui o ôto (outro), chegou Fernando. Fernando deu à mesma resposta". O delegado perguntou para onde eles iam, falaram que iam para a casa de Antônio Roiz, então ele falou que dentro do Jardim, ninguém toca neles, nem uma mosca, pois eles mereciam apoio. Depois, mandou dois soldados pegar duas caminhonetes D20 e deixá-los no local da apresentação. Então, o senhor Belizário pediu para que ele os deixasse saírem batalhando no meio da cidade até chegar lá. O delegado permitiu, e quando chegaram ao local da apresentação, acompanhados pelos policiais, foram bem recebidos.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Depois da década de 70	Antes de 70, usavam saia longa e branca, não se usava short, mas os integrantes do referido grupo acharam que era melhor se usassem saia curta e vermelha e o short, a partir de então passaram a usá-los.
1982 para cá	Antes deste período, se usavam uns lencinhos brancos no lado da saia, para quando chegar próximo de algum cidadão que assiste à apresentação, pedir licença e colocar o lenço no ombro. Este lenço, quando voltava, era contendo dinheiro que servia para comprar as indumentárias dos entremezes.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

O próprio reisado, as máscaras dos "bichos" (jaraguá, guriabá, etc) que fazem parte do folgado.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Alma	Francisco Belizário e José Paulo Felipe; não menciona como confecciona ou veste o personagem. Segundo BARROSO, o brincante tem "(...) o corpo coberto com um lenço completamente branco, trazendo no rosto uma máscara de pano ou papelão, também branca, com as linhas do rosto desenhadas em grandes traços" (1996:225)
Boi.	Francisco Belizário e José Paulo Felipe; compram e esquadriam a madeira, seguindo o modelo anatômico do boi; depois prendem a madeira uma na outra, para que possa formar o corpo do animal; em seguida fazem os orifícios do focinho, olhos e ouvidos. E após, os responsáveis pela confecção compram o tecido, fazem a roupa que vai cobrir o corpo, prendem um rabo no tecido, e, por fim, o rosto é pintado.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	04
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

Burrinha.	Francisco Belizário e José Paulo Felipe, compram e esquadriam a madeira, seguindo o modelo anatômico da burrinha, depois prendem a madeira uma na outra, para que possa formar o corpo do animal, em seguida esculpem na madeira os orifícios do focinho, olhos e ouvidos. E após, os responsáveis pela confecção, compram o tecido, fazem a roupa que vai cobrir o corpo, prendem um rabo no tecido, e por fim, fazem o rosto pintado.
Cangaceiro	Francisco Belizário e José Paulo Felipe, não mencionam como confeccionam ou vestem o personagem. Mas BARROSO, afirma que "(...) o Cangaceiro é representado por um brincante vestido a caráter, com máscara, chapéu de couro (de aba virada), ao modo de Lampião, cartucheira, faca e revólver na cintura e pente de balas cruzado no peito" (1996:197).
Cão.	Francisco Belizário e José Paulo Felipe, não mencionam como confeccionam ou vestem o personagem. Segundo BARROSO, o cão veste "(...) preto com grande capa borrada de vermelho, rabo atrás e chifres na cabeça. Usa uma máscara com olhos esbugalhados, língua de fora, dentes enormes e pontiagudos" (1996:225)
Doida	Francisco Belizário e José Paulo Felipe, compram a roupa, para que o brincante (homem) se vista de mulher e participe da encenação do grupo.
Jaraguá	Francisco Belizário e José Paulo Felipe, compram, lavam e serram a madeira, depois fazem a abertura dos olhos, a garganta e a dentadura, de forma que possibilite a "linha correr com um carretel por dentro, que é o céu da boca" e descer para o interior da garganta. Depois é preso no pescoço um tecido, formando o corpo do personagem. Assim, o cordão pode se mover e a parte de baixo da boca bater na de cima, dando a impressão que o bicho está vivo. Segundo BARROSO, o personagem "(...) assemelha-se mais a um animal resultante da fusão entre uma girafa (o corpo) e um jacaré ou cavalo (a cabeça)" (1996:191), provavelmente como afirma o referido autor, o personagem é "originário das selvas africanas ou das florestas tropicais".
Javali	Francisco Belizário e José Paulo Felipe, não mencionam como confeccionam ou vestem o personagem.
Gentí	Francisco Belizário e José Paulo Felipe, compram ou providenciam a roupa e as facas, para que um brincante assuma seu papel de um homem valente na apresentação.
Guriabá	Francisco Belizário e José Paulo Felipe, pegam o papelão e desenharam o referido bicho; em seguida analisa se o desenho se parece ou se combina com o personagem que eles querem fazer. Depois faz os orifícios do nariz, boca, olhos e ouvidos. Em seguida, prende as orelhas por fora da máscara, e se os participantes da confecção desejam colocar cabelo na máscara, eles compram uma corda e manda soltar os fios para dar a impressão dos cabelos serem ondulados. Por fim, pegam a tinta e pintam o rosto ou o corpo do personagem.
Sapo	Francisco Belizário e José Paulo Felipe, não mencionam como confeccionam ou vestem o personagem. Mas BARROSO, diz que a cabeça "(...) é feita com saco de estopa cheio de algodão, formando uma máscara semelhante a uma almofada. Também de saco de estopa, pintado de várias cores, é feito o corpo do Sapo. Na barriga, coloca-se uma folha de papel crepom branco, 'bem fininho', para fazer o papo subir e descer, imitando a respiração do animal" (1996:193).
Urubu.	Francisco Belizário e José Paulo Felipe, não mencionam como confeccionam ou vestem o personagem.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Mestre	Força máxima da brincadeira, segundo o livro "Os Reis de Congo", de Oswald Barroso, "o Mestre é o encenador do Reisado, o diretor de cena que atua dentro do próprio espetáculo, sendo ator e personagem. É ele que toma a iniciativa, tira peça cantando os solos, puxa os passos, apita para iniciar ou parar as diversas partes, dirige a apresentação..." (1996, p.90).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	04
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

Rei	Durante o cortejo, segundo Barroso, o rei “vem entre as duas fileiras de brincantes, na frente, logo atrás do Mestre” (1996, p. 92).
Sub-Mestre	Participam ativamente das batalhas, danças e cânticos, “respondendo ao solo do mestre”.
Contra-Mestre (02)	Segundo Barroso, “é quem responde pelo Reisado na ausência do Mestre. Na disposição espacial dos brincantes quando em cortejo, vem imediatamente após o Mestre, entre as duas filas de figuras” (1996, p. 97).
Embaixador (02)	Fica à frente de todos os demais, juntamente com o mestre. Eles dois “(...) têm missão especial durante as cenas de embaixadas e batalhas, funcionam como os porta-vozes do Mestre e do Rei” (Barroso, 1996, p. 97).
Contra-Guias (02)	Participam ativamente das batalhas, danças e cânticos, “respondendo ao solo do mestre”.
Adão	Participam ativamente das batalhas, danças e cânticos, “respondendo ao solo do mestre”.
Figurinha	Aquele que fica no último lugar das apresentações e o menor do grupo. Participam ativamente das batalhas, danças e cânticos, respondendo ao mestre.
Mateus ou Mateu (02)	Uma espécie de palhaço negro que na batalha entre dois grupos de reisados (Quilombo), é responsável por cuidar da rainha do reisado adversário, enquanto ocorre o combate.
Rainha	Na batalha entre dois Reisados de grupos diferentes, é vitorioso o que conseguir tomar a rainha do outro, que é uma criança que fica sob a proteção dos demais brincantes contra o Mateus do grupo “inimigo”, que fica esperando um momento de descuido. Atualmente, o grupo está sem este personagem por falta de condições financeiras para adquirir suas indumentárias.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Cachê
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura Municipal paga um cachê que vai de R\$ 100,00 a R\$ 180,00, para o senhor Francisco Belizário.
FUNÇÃO	Dividir entre todos os integrantes do grupo de reisado de congo.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Tesoura
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário e José Paulo Felipe.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Recortar a cabeça dos “bichos” do reisado.
DESCRIÇÃO	Escolpo.
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário e José Paulo Felipe.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Fazer a cabeça dos “bichos” do reisado.
DESCRIÇÃO	Serrote.
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário e José Paulo Felipe.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	04
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Fazer a cabeça dos “bichos” do reisado.
DESCRIÇÃO	Enchoto.
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário e José Paulo Felipe.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Fazer a cabeça dos “bichos” do reisado.
DESCRIÇÃO	Lixa.
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário e José Paulo Felipe.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Fazer a cabeça dos “bichos” do reisado.
DESCRIÇÃO	Alicate.
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário e José Paulo Felipe.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Fazer a cabeça dos “bichos” do reisado.
DESCRIÇÃO	Compasso.
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário e José Paulo Felipe.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Fazer a cabeça dos “bichos” do reisado.
DESCRIÇÃO	Tinta.
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário e José Paulo Felipe.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Fazer a cabeça dos “bichos” do reisado.
DESCRIÇÃO	Tecidos diferentes (pode ser chitão de cores variadas).
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura de Barbalha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cobrir o corpo do boi, do Jaraguá e demais personagens.
DESCRIÇÃO	Madeira, esquadria ela toda.
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário e José Paulo Felipe.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Fazer o corpo do boi e a parte de cima e de baixo da boca do Jaraguá, possibilitando assim a movimentação.
DESCRIÇÃO	Espelhos.
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário e José Paulo Felipe.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Colar na capa e no capacete. Significando o brilho da vitória.
DESCRIÇÃO	Papel.
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário e José Paulo Felipe.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	04
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cobrir a cabeça dos bichos do reisado ou apenas fazer o nariz.
DISPONIBILIDADE	O material é fácil de ser encontrado. Contudo, o grupo afirma não dispor de condições de comprá-lo.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

Não há.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS*

DESCRIÇÃO	Gentí é um homem completamente armado com facas, valente, corajoso; ele imita o Lampião.
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário e José Paulo Felipe.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Procurar confusão e mostrar que quem manda ali é ele. “Ele chega e manda para a brincadeira” e a encenação continua durante a apresentação do grupo.
DESCRIÇÃO	Guriabá
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário e José Paulo Felipe.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Serve para que os integrantes do grupo encenem alguma história do cotidiano.
DESCRIÇÃO	Doida, um homem vestido de mulher.
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário e José Paulo Felipe.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Joga o “cacareco no mato, ai sai correndo atrás do povo”, é uma forma de alegrar o pessoal.
DESCRIÇÃO	Boi.
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário e José Paulo Felipe.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Serve para que os integrantes do grupo encenem, de improviso, alguma história.
DESCRIÇÃO	Jaraguá.
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário e José Paulo Felipe.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Fica com o personagem Patrão, que baixa o Jaraguá, que entrega o capacete a alguma senhora para que ela coloque dinheiro. Depois, o Jaraguá entrega o dinheiro ao Mateus para que este entregue ao Mestre.
DESCRIÇÃO	Burrinha.
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário e José Paulo Felipe.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Serve para que os integrantes do grupo encenem, de improviso, alguma história.
DESCRIÇÃO	Cão.
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário e José Paulo Felipe.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	04
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Serve para que os integrantes do grupo encenem, de improviso, alguma história.
DESCRIÇÃO	Cangaceiro
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário e José Paulo Felipe.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Serve para que os integrantes do grupo encenem, de improviso, alguma história.
DESCRIÇÃO	Alma
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário e José Paulo Felipe.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Serve para que os integrantes do grupo encenem, de improviso, alguma história.
DESCRIÇÃO	Urubú.
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário e José Paulo Felipe.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Serve para que os integrantes do grupo encenem, de improviso, alguma história.
DESCRIÇÃO	Sapo
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário e José Paulo Felipe.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Serve para que os integrantes do grupo encenem, de improviso, alguma história.
DESCRIÇÃO	Javali
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário e José Paulo Felipe.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Serve para que os integrantes do grupo encenem, de improviso, alguma história.
DESCRIÇÃO	Espada.
QUEM PROVÊ	Secretária de Cultura, Francisco Belizário e José Paulo Felipe.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É utilizada nas lutas, para “guerrear” com o outro mentor do grupo.

10.8. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Short curto.
QUEM PROVÊ	Os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Vestir sob a saia.
DESCRIÇÃO	Saia de pregas vermelha, na altura dos joelhos rodeada de fitas dependuradas com renda na barra.
QUEM PROVÊ	Os integrantes do grupo

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	04
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Usa sobre o short, e a cor significa guerra.
DESCRIÇÃO	Capacete vermelho.
QUEM PROVÊ	Os integrantes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Chapéu que o integrante do reisado de congo tem que usar; é usado como uma forma de proteção contra a espada.
DESCRIÇÃO	Capa / manto vermelho aberto dos lados com espelhos de vários formatos pregados e fitas dependuradas.
QUEM PROVÊ	Os integrantes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Vestir sobre um blusão branco; os espelhos significam a vitória, e a cor vermelha “é sinal de guerra”.
DESCRIÇÃO	Blusão branco
QUEM PROVÊ	Os integrantes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Vestir por baixo da capa vermelha
DESCRIÇÃO	“Meião” / Meia suficientemente longa para encostar na saia.
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura de Barbalha e Prefeitura Municipal de Barbalha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Para os brincantes não sujaem as pernas.
DESCRIÇÃO	Sapato / tênis ou “fanabor” (calçado de pano e borracha) com cadarço.
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura de Barbalha e Prefeitura Municipal de Barbalha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Para os brincadores poderem dançarem com mais flexibilidade e retirá-los sem dificuldade, quando estiverem com calor.
DESCRIÇÃO	“Roupa” ou confecção dos bichos (guriabá, boi, gentí, javali, burrinha). O vestuário imita a aparência do animal
QUEM PROVÊ	No momento, ninguém (ver campo 13).
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Confeccionar ou vestir os personagens com a roupa que convém a cada um, para que os mesmo possam encenar na peça.

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Baião
QUEM EXECUTA	O tocador Antônio Lourenço.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Possibilitar o jogo de espadas.
DESCRIÇÃO	Marcha.
QUEM EXECUTA	O tocador Antônio Lourenço.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	04
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Possibilitar o desenvolvimento da brincadeira.
DESCRIÇÃO	Forró.
QUEM EXECUTA	O tocador Antônio Lourenço.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Possibilitar o desenvolvimento da brincadeira.
DESCRIÇÃO	Manduca.
QUEM EXECUTA	O tocador Antônio Lourenço.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Possibilitar o desenvolvimento da brincadeira.
DESCRIÇÃO	Xote.
QUEM EXECUTA	O tocador Antônio Lourenço.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Possibilitar o desenvolvimento da brincadeira.
DESCRIÇÃO	Valsa.
QUEM EXECUTA	O tocador Antônio Lourenço.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Essa dança é utilizada quando vão entrar na Igreja.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Música em homenagem aos falecidos mestres Zézim e Sibiro Supuriano. “Nunca mais eu brinquei reisado, fui contrariado com que aconteceu. Nunca mais eu brinquei reisado, fui contrariado com que aconteceu, Luiz faleceu; ôto (outro), Deus levou, no céu colocou lá no paraíso, dia de juízo vamos se encontrar, prá nós comentar o que aconteceu. Quem pede sou eu a Jesus um pouquinho, proteja a Zézim que é amigo meu. Me entristeceu, já pedi ao pai eterno que livre do inferno dois amigo meu.”
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Homenagem aos mestres Zézim e Sibiro Supuriano, e possibilitar ao grupo passear dentro da Igreja.
DESCRIÇÃO	“O santo Papa João Paulo II, andou pelo mundo imitano a Jesus. O santo Papa João Paulo II, andou pelo mundo imitano a Jesus, visitano as cruz do Brasil inteiro, capela e cruzeiro da terra da luz.
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Possibilitar ao grupo passear dentro da Igreja.
DESCRIÇÃO	“Sou barbalhense, eu me acho feliz quano eu chego na matriz na hora da celebração. Sou barbalhense eu me acho feliz quano eu chego na matriz na hora da celebração. Eu tenho satisfação ser um mestre brasileiro, visita o Juazeiro do Padre Cíço Romão”
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	04
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Possibilitar ao grupo dançar durante a apresentação.
DESCRIÇÃO	Peça. “Barbalha começa a se orgulhar, é uma cidade tão bela e serena, tem muito o que amostrar, tem as indústria que dá lucro a capitais e tem o belos engem que fábrica a rapadura dos verdes canaviais. Mas é Barbalha, começa a se orgulhar, cidade bela e piquena, tem muito que a mostrá. Mais é Barbalha, começa a se orgulhar, cidade bela e piquena tem muito que a mostrá. Tem as indústrias que dá lucro capitais e tem o belos engem que fábrica a rapadura dos verdes canaviais.”
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Possibilitar ao grupo passear dentro da Igreja.
DESCRIÇÃO	“Este mundo tá um clamor, que os pecador não quereim rezá. Este mundo tá um clamor, que os pecador não quereim rezá. Mais o que será que aconteceu no mundo, João Paulo II vai vim visitá. Mais o que será que aconteceu no mundo, João Paulo II vai vim visitá. E quem amostra valor de uma luz, prova que Jesus tá próximo a chegar”.
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Possibilitar ao grupo dançar durante a apresentação.
DESCRIÇÃO	Música para o combate. “O mestre, comigo você se engana, você dá sua sussuarana, corto mais do que navaia. O mestre, comigo você se engana, você dá sua sussuarana, corto mais do que navaia. Eu não sou mestre, mais eu faço um tranqueado, que você morre assombrado e tripa dois, sim, trapaia”.
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Possibilitar ao grupo a lutar.
DESCRIÇÃO	“Em Barbalha tem engem que corta cana e tem caba que torce cana no brejo que nem guará. Mais em Barbalha tem engem que quebra cana e tem caba que torce cana no brejo que nem guará. Lá no Sertão só existe mameleiro que esconde os pistoleiro do Sertão do Ceará”.
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Possibilitar o grupo dançar durante a apresentação.
DESCRIÇÃO	“Eu vi falá que o papa morreu, mais quem viu foi eu quano ele se mudou. Eu vi falá que o papa morreu, mais quem viu foi eu quano ele se mudou. Ele se mudou, coberto com véu, foi morá no céu mais Nosso Senhor”.
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Possibilitar ao grupo dançar durante a apresentação
DESCRIÇÃO	“Alagoa é uma terra tão bela que tem a capela de Santa Luzia. Alagoa é uma terra tão bela que tem a capela de Santa Lúzia. De noite e dia, nós vamo rezá prá Deus abençoá toda a nossa família”.
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Possibilitar ao grupo dançar durante a apresentação

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	04
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Oração. "Eu bejei a flor da espada pá segui com uma oração, ó Virgem da Conceição, mãe de Deus Imaculada. Ela mãe casta, fiel, pelo vinagre e o fel que Cristo bebeu na cruz, rogas por mim a Jesus nessa batalha cruel."
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Oração realizada antes do combate.
DESCRIÇÃO	Oração. "Frei Damião só se leva em rezá, nós vamo acompanhá sua santa missão, vamo pedi uma benção, nosso pai verdadeiro visitou o Juazeiro do Padre Cíço Romão".
QUEM PROVÊ	Francisco Belizário.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Oração realizada antes do combate.

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Maracá.
QUEM PROVÊ	Os integrantes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Produzir o som para que os participantes do reisado se apresentem.
DESCRIÇÃO	Violão.
QUEM PROVÊ	Os integrantes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Produzir o som para que os participantes do reisado se apresentem.
DESCRIÇÃO	Sanfona.
QUEM PROVÊ	Os integrantes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Produzir o som para que os participantes do reisado se apresentem.
DESCRIÇÃO	Pífano.
QUEM PROVÊ	Banda Cabaçal de Altaneira
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Produzir o som para que os participantes do reisado se apresentem.
DESCRIÇÃO	Zabumba
QUEM PROVÊ	Banda Cabaçal de Altaneira
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Produzir o som para que os participantes do reisado se apresentem.
DESCRIÇÃO	Triângulo.
QUEM PROVÊ	Banda Cabaçal de Altaneira
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Produzir o som para que os participantes do reisado se apresentem.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	04
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Cada integrante.	Guarda suas roupas e espadas.
Francisco Belizário e José Felipe.	Guarda as máscaras dos bichos.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☒ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☐		ESPECIFICAR o produto são os entremeses do reisado. Já o público, o entrevistado diz que depende muito do lugar. Se for no Sítio Venha Ver, ou na cidade de Missão Velha, o público é basicamente de lá, mas quando é na festa de Santo Antônio, são "mais de 10 mil" pessoas que estão presentes, e que, segundo o senhor Francisco Belizário, são de todos os lugares.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☒	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Francisco Belizário participou da Associação do Sítio Lagoa.
--

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa de Sto. Antônio de Barbalha.	Consultar as Celebrações do Anexo 03.
Desfile dos Grupos de Folguedos.	Consultar as Celebrações do Anexo 03.
Reisado de Couro.	Consultar as Formas de Expressão do Anexo 03.
Lapinha.	Consultar as Formas de Expressão do Anexo 03.
Banda Cabaçal.	Consultar as Formas de Expressão do Anexo 03.
Rua da Matriz	Consultar Lugares do Anexo 03.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	04
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não há.

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Consultar o Anexo 1: Bibliografia.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Consultar A2.

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Consultar A2.

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

*Campo 10.7, o entrevistado considera os entremezes como objetos e instrumentos rituais do reisado.

Campo 10.8, atualmente ninguém confecciona a roupa dos bichos e mesmo da rainha, por falta de recursos financeiros, acarretando perdas de personagens e do sentido das encenações por parte dos brincantes, quando uma das referências é o quilombo, ou seja, o confronto em busca do resgate da rainha de seu reino.

Utilização da ficha F40 - Reisado de Congo, além dos livros:

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 6 ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1988.

BARROSO, Oswald. **Reis de Congo**. Fortaleza: Ministério da Cultura; Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais; Museu da imagem e do Som, 1996.

PINHEIRO, Irineu. **Efemérides do Cariri**. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1963.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	04
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q60- Francisco Belizário dos Santos_ Reisado de Congo_ Ofícios. A4 86		
PESQUISADOR(ES)	Simone Pereira da Silva.		
SUPERVISOR	Olga Paiva		
REDATOR	Simone Pereira da Silva.		DATA Data de conclusão do inventário
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Renata Marinho Paz		